

Junho de 2017 – nº 496

Responsável: Diretoria Colegiada  
Secretaria de Tecnologia da Comunicação  
Diretor: João Carlos de Rosis



# Sindiluta

SINDICATO DOS TRABALHADORES QUÍMICOS, PLÁSTICOS, FARMACÊUTICOS E SIMILARES DE SÃO PAULO E REGIÃO

JUNHO DE

LUTAR

A CAMINHO DA  
GREVE GERAL

**PELA SAÍDA DE TEMER E PELO FIM DAS REFORMAS  
TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA.  
SE NÃO LUTARMOS AGORA PODE SER TARDE DEMAIS!**



## EDITORIAL

# O golpe dentro do golpe

Desde 2015 nosso Sindicato vem denunciando as constantes investidas contra o governo da ex-presidenta Dilma Rousseff, que foi penalizada com um impeachment, mesmo sem ter cometido crime algum. Em contrapartida, no início de junho, assistimos à absolvição de Michel Temer no TSE (Tribunal Superior Eleitoral), após as evidências de corrupção em seu governo virem à tona.

Para entender melhor esse processo é preciso voltar um pouco ao passado. As manifestações que começaram no governo Dilma eram contra a corrupção, e a presidenta nunca reprimiu nem tentou barrar as investigações. O governo Temer, ao contrário, tem reprimido fortemente qualquer iniciativa popular e tenta a todo custo barrar as investigações.

A economia do País também começava a patinar. A queda de braço entre direita e esquerda se acirrava no Congresso, e o governo não conseguia se movimentar. Havia a falácia de que com a troca de comando o Brasil voltaria a crescer, mas o comando foi trocado e o crescimento não veio!

Na mídia tradicional as notícias eram sempre contra o governo e nas redes sociais o ataque entre eleitores de um lado e de outro crescia. No País do futebol, duas torcidas formaram-se alimentadas pelo ódio. O que ninguém explicou é que o lado do trabalhador, definitivamente, não era o lado de Temer.

O linchamento político e o desgaste imposto ao governo Dilma tinha o amplo patrocínio da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e o claro objetivo de le-

var Temer ao poder para que ele viabilizasse as reformas trabalhista e da previdência, atendendo a antigos anseios da classe empresarial. A bancada patronal sabia que em um governo petista essas duas reformas não passariam.

Hoje temos um presidente comprovadamente envolvido

**O que seria dos trabalhadores sem os sindicatos? Muito provavelmente as reformas já teriam passado.**

em crime de corrupção, cuja reprovação já está em 85%, segundo a última pesquisa do Vox Populi; mais de 14 milhões de desempregados; uma recessão jamais vista e

nenhuma expectativa de retomada de crescimento em curto prazo.

O atual governo não implementou nenhuma ação concreta com o objetivo de fazer a economia voltar a crescer ou, minimamente, de gerar empregos e tenta, a qualquer custo, aprovar a reforma trabalhista para atender as expectativas de seus financiadores, os empresários.

O desmonte que Temer quer impor ao mundo do trabalho é, sem dúvida, a pior consequência do golpe que a democracia brasileira sofreu. É um segundo golpe.

No dia 20 de junho, data escolhida pelo movimento sindical para um “esquenta” para a greve geral, a reforma trabalhista foi rejeitada na Comissão de Assuntos Sociais (CAS), do Senado Federal, por 10 votos contrários e 9 favo-

ráveis. Sem dúvida, uma vitória, mas é apenas o primeiro round de uma longa batalha para garantir direitos.

A reflexão que não podemos deixar de fazer neste momento é: o que seria dos trabalhadores sem os sindicatos? Muito provavelmente essas reformas já teriam passado, e a vida dos brasileiros estaria muito pior do que está hoje.

Nosso Sindicato tem alertado os trabalhadores, tem tomado as ruas muitas vezes nos últimos dois anos e está disposto a continuar nessa luta pela categoria. Entretanto, essa é uma ação que depende de parceria. Estamos vivendo momentos que podem ser decisivos. Se não nos mobilizarmos agora, pode ser tarde demais!

Diretoria colegiada



## CLUBE DE CAMPO E COLÔNIAS FECHADOS PARA REFORMAS

O Clube de Campo de Arujá e as colônias de férias de Solemar e Caraguatubá do Sindicato estarão fechados entre os dias 1º de junho e 31 de agosto para obras preventivas de manutenção.





# País caminha para greve

*Movimento sindical está unido para barrar reformas trabalhista e previdenciária*

Dino Santos



As centrais sindicais se uniram mais uma vez para organizar mobilizações nacionais contra as reformas trabalhista e previdenciária.

A reforma trabalhista – Projeto de Lei da Câmara nº 38 (PLC 38) – foi rejeitada na CAS (Comissão de Assuntos Sociais), do Senado Federal, em 20 de junho, por 10 votos contrários e 9 favoráveis. A vitória foi comemorada pela oposição com gritos de “Fora, Temer”.

As lideranças sindicais avaliaram a reprovação como “um pequeno ganho de tempo”, uma vez que o governo insiste em colocar o texto em votação no plenário ainda este mês.

O presidente da CUT (Central Única dos Trabalhadores), Vagner Freitas, lembrou que esse revés sofrido pela base de Temer (PMDB) é fruto da

organização da classe trabalhadora, mas que a mobilização precisa crescer. “A luta dá resultado, pode demorar, mas dá resultado. Temos que fazer uma nova greve, mais forte do que foi a do dia 28 de abril, para enterrar de vez as reformas”, disse.

## Junho de lutas

Milhares de pessoas saíram às ruas em 20 de junho para pedir “Fora, Temer”, eleições diretas e defender os direitos dos trabalhadores. O “esquenta” para a greve geral foi realizado em todo o País e foi considerado o ápice das manifestações que permearam todo o mês de junho.

Além da concentração na Praça da Sé, em São Paulo, o dia foi marcado por panfletagens em todos os terminais de ônibus e metrô e por ações com os parlamentares

envolvidos na votação da reforma trabalhista.

A insatisfação popular cresceu muito após a absolvição de Temer no TSE (Tribunal Superior Eleitoral), apesar das contundentes provas de corrupção em seu governo.

Desde o início do mês, em todos os fins de semana, as grandes capitais do País têm registrado atos por eleições diretas já e pelo fim das reformas. “Um governo sem legitimidade e um Congresso envolvido em escândalos não têm nenhuma condição de dialogar com a classe trabalhadora”, disse Sergio Nobre, secretário geral da CUT.

Acompanhe pelo site do Sindicato, [www.quimicosp.org.br](http://www.quimicosp.org.br), e pelo facebook. [com/sindicatoquimicosp](https://www.facebook.com/sindicatoquimicosp) informações atualizadas diariamente sobre as manifestações e orientações para a greve geral.

## MOTIVOS PARA IR À LUTA

- Temer é investigado por corrupção. Pelo fim desse governo e por eleições diretas já.
- A reforma trabalhista retira importantes direitos dos trabalhadores, como as férias e o limite máximo de jornada. O trabalho temporário também fica ainda mais desregulamentado.
- A reforma da previdência proposta pelo governo aumenta a idade mínima para homens e mulheres e o tempo de contribuição para mais de 40 anos.

## Temer é denunciado na OIT

A CUT (Central Única dos Trabalhadores), junto com as outras centrais sindicais brasileiras protestaram em 12 de junho, durante a 106ª Conferência da OIT (Organização Internacional do Trabalho), em Genebra, contra os ataques do governo Temer aos direitos trabalhistas e à organização sindical.

A Central também divulgou um documento escrito em quatro idiomas em que aponta a relação entre as reformas

e a violação de 13 convenções da OIT. Na ocasião o presidente Nacional da CUT, Vagner Freitas, disse que a denúncia internacional é muito importante para driblar a blindagem promovida pelos meios de comunicação. “Qualquer veículo de comunicação sério, que tenha compromisso com a população, deveria tratar as reformas como elas são, um ataque frontal às condições dignas de trabalho e renda, mas isso ninguém divulga.”

# Doria distribuiu remédios prestes a vencer

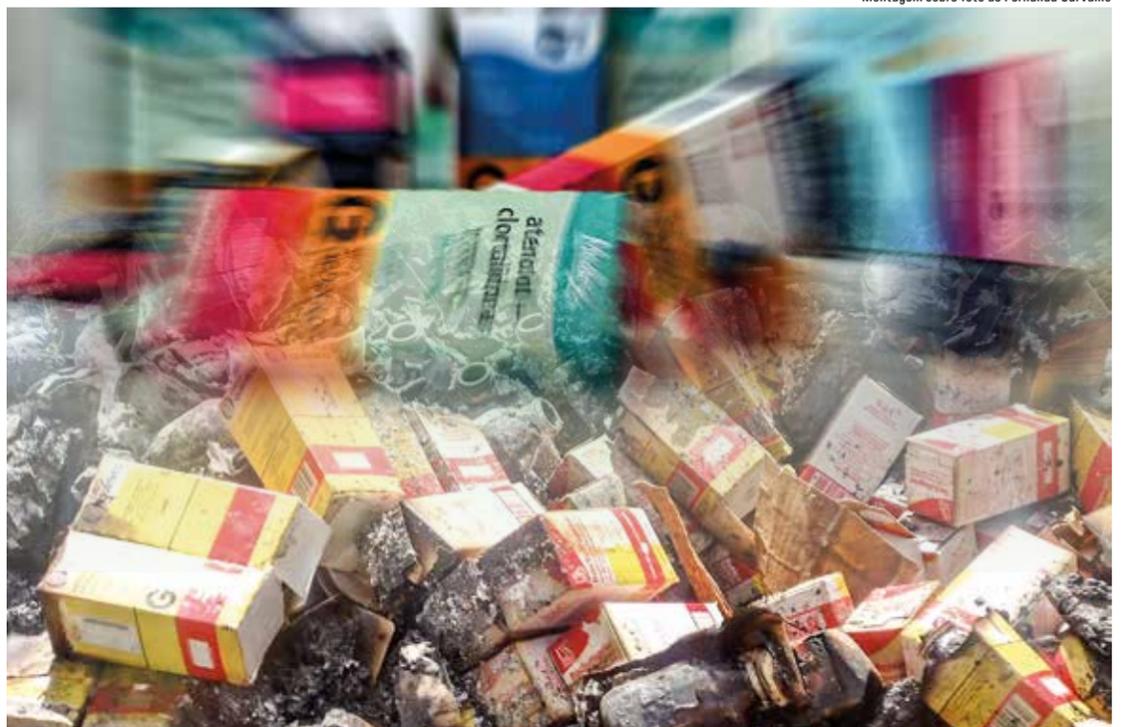
## Acordo com indústria custa caro aos cofres públicos e não atende população

O prefeito de São Paulo, João Doria (PSDB), está distribuindo remédios com a validade prestes a expirar. A denúncia foi veiculada recentemente pela rádio CBN.

Os medicamentos foram doados por 12 fabricantes, que enviaram 165 tipos de medicamento à prefeitura e, em troca, ganharam isenção por três meses do ICMS (imposto sobre circulação de mercadorias e prestação de serviços). Se a prefeitura tivesse comprado os medicamentos, teria gastado R\$ 35 milhões, no entanto, a economia de impostos das empresas foi de aproximadamente

R\$ 66 milhões. Além disso, com a doação, as indústrias farmacêuticas se livraram do ônus do descarte, transferido à prefeitura. Cada quilo de medicamento incinerado custa, em média, R\$ 20.

Pela lei os fabricantes não podem vender remédios com data de validade inferior a um ano para farmácias e hospitais privados, mas a prefeitura aceitou receber os medicamentos. A reportagem da rádio mostrou que há remédios com vencimento para junho, julho e agosto acumulados nas prateleiras das UBSs (Unidades Básicas de Saúde) em todas as regiões da cidade.



Montagem sobre foto de Fernanda Carvalho

## Trabalhadores químicos são homenageados

Fotos: Cláudio Motta Jr.

Os trabalhadores do setor químico foram homenageados em 19 de junho, em solenidade realizada na Assembleia Legislativa de São Paulo.

O evento foi promovido pelo deputado Luiz Fernando, autor da lei que institui o Dia Estadual

do Trabalhador da Indústria Química (21 de julho). Na ocasião foram homenageados alguns dirigentes do Sindicato – Deusdete José das Virgens, Rosana Sousa de Deus e Renato Zulato –, além de outros representantes da categoria e aposentados.



Renato (à direita) segura a placa



Deusdete e o deputado Luiz Fernando



Rosana, entre o dirigente Hélio Rodrigues e o deputado

## PLR DOS QUÍMICOS

As empresas do setor químico que optaram por pagar a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) em uma única parcela devem depositar o valor até o dia 30 de junho.

A PLR mínima a ser paga pelas empresas que não têm um programa próprio é de R\$ 930 (para

empresas com menos de 50 trabalhadores) ou de R\$ 1.030 (com mais de 50 trabalhadores).

As empresas que optaram por pagar o valor em duas parcelas devem ter depositado a primeira parcela no dia 30 de abril, e a segunda deve ser paga até o dia 31 de outubro.

## X Copa Sindquim acontece em julho



Estão abertas as inscrições para a X Copa Sindquim de Futebol Society. Os times interessados devem se inscrever até o dia 10 de julho.

Para participar, os integrantes do time (que deve ter até 15 jogadores) devem ser sócios do Sindicato e preencher a ficha de inscrição disponível na sede do Sindicato.

O Congresso Técnico da Copa, em que haverá a divulgação das regras e dos times que participarão, será no dia 16 de julho, na sede do Sindicato.

A abertura do campeonato será no dia 23 de julho, na Playball da Pompeia (Rua Nicolas Boer, 66, Pompeia; fim do Viaduto Pompeia, esquina com a Avenida Marquês de São Vicente).

**Confira a agenda com as principais datas da X Copa Sindquim:**

**Inscrição: até 10 de julho**  
**Congresso técnico: 16 de julho, na sede Central**  
**Início da Copa: 23 de julho**